



O PAPEL DA COMISSÃO DE SAÚDE AMBIENTAL DO CRMV-MS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE PROFISSIONAIS E FUTUROS PROFISSIONAIS MÉDICOS VETERINÁRIOS E ZOOTECNISTAS

Newton Tércio Netto^{1, 2, 3}, Mariana Coelho Mirault Pinto^{1, 4}, Rita de Cássia da Silva Paes^{1, 5} e Sibeles Luzia de Souza Cação⁶.

¹ Comissão Estadual de Saúde Ambiental do CRMV-MS.

² Superintendência Federal de Agricultura do Mato Grosso do Sul – SFA-MS/MAPA.

⁴ Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL/SEMAM-MS.

⁵ Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal – IAGRO.

⁶ Conselho Regional de Medicina Veterinária do Mato Grosso do Sul – CRMV-MS.

³ Celular (67) 8119-9644, nnetto@gmail.com.

Médicos Veterinários e Zootecnistas atuam nas mais diversas áreas, englobando a saúde e bem-estar animal, a saúde pública, a produção de alimentos, a conservação do meio ambiente, a pesquisa científica e o ensino. Cada uma dessas atribuições tem impactos, positivos e negativos, sobre o meio-ambiente e a qualidade de vida das pessoas. O profissional tem a responsabilidade de atuar de forma a maximizar os impactos positivos minimizando os impactos negativos de seu trabalho. Mas nem sempre tem uma visão clara de toda a amplitude de seu próprio campo de ação profissional, particularmente no que diz respeito aos impactos negativos. Atento a isso, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Mato Grosso do Sul (CRMV-MS) criou, em fevereiro de 2011, a Comissão Estadual de Saúde Ambiental, seguindo os passos do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), que já havia criado a Comissão Nacional de Saúde Ambiental em maio de 2010. Dentre os objetivos dessa Comissão, destaca-se a promoção de discussões entre profissionais e acadêmicos Médicos Veterinários e Zootecnistas, de forma a provocar uma reflexão sobre o real papel destas profissões na manutenção da saúde do meio ambiente onde elas estão inseridas, seja ele rural ou urbano. Para cumprir esse objetivo, a Comissão de Saúde Ambiental do CRMV-MS tem trabalhado principalmente com dois recursos que atuam de forma bastante sinérgica:

1. A promoção de Seminários anuais abordando as relações das mais diversas áreas da Medicina Veterinária e da Zootecnia com o meio ambiente, destacando-se a geração e destinação de resíduos, sejam eles orgânicos, sólidos ou químicos; a vigilância sanitária, o controle de roedores e vetores de doenças, a epidemiologia e o controle de zoonoses; os efeitos da urbanização sobre a permeabilidade dos solos e as interações entre seres humanos, animais domésticos e animais silvestres; a fragmentação de habitats, os desmatamentos a degradação dos solos e a recuperação de áreas degradadas; o consumo e a deterioração de recursos, com especial atenção à água; a elaboração e avaliação de projetos de empreendimentos agropecuários, industriais e/ou que tenham potencial impacto sobre a fauna; a gestão de unidades de conservação e da fauna silvestre; a incorporação das preocupações com o meio ambiente no ensino da Medicina Veterinária e da Zootecnia; o papel de médicos veterinários e zootecnistas na pesquisa, desenvolvimento e implantação de novas práticas e tecnologias mais sustentáveis; a responsabilidade de médicos veterinários e zootecnistas na difusão de informações para seus clientes e para a sociedade em geral, entre outros. O I Seminário de



Saúde Ambiental em Campo Grande - MS foi promovido pela Comissão Nacional de Saúde Ambiental do CFMV em 2010. Os debates realizados durante esse Seminário acabaram por fomentar a formação da Comissão Estadual de Saúde Ambiental do CRMV-MS, que veio a promover o II Seminário de Saúde Ambiental em Campo Grande, abordando os seguintes temas: Relações do Médico Veterinário e do Zootecnista com o meio ambiente; Atuação do Médico Veterinário e Zootecnista na Saúde Ambiental; Medicina da Conservação: Mudanças ambientais, emergência e reemergência de doenças; Predação em fazendas de pecuária por onças – causas e estratégias de prevenção; A pecuária orgânica no contexto da Saúde Ambiental; Programa ABC – Agricultura de Baixa emissão de Carbono. Esse Seminário teve a participação de 11 profissionais e 161 estudantes das áreas de Medicina Veterinária e Zootecnia, além dos palestrantes e da Comissão Organizadora.

2. Um grupo criado na rede social *Facebook* (<https://www.facebook.com/groups/259550630763274/>), regularmente alimentado com textos abordando as relações entre a atuação de Médicos Veterinários e Zootecnistas a aspectos de Saúde Ambiental, bem como divulgação de eventos relacionados a esses temas. Esse grupo foi criado ainda na fase preparatória do II Seminário, com o intuito de inserir os inscritos para o evento e difundir entre eles textos abordando as relações entre a atuação de Médicos Veterinários e Zootecnistas a aspectos de Saúde Ambiental, objetivando introduzir o assunto entre os participantes e enriquecer os debates durante o evento. O grupo foi criado no dia 11/11/2011, uma semana antes do II Seminário de Saúde Ambiental, com 41 participantes, todos acadêmicos de medicina Veterinária ou Zootecnia. No período imediatamente após o Seminário, novos integrantes ingressaram no grupo, não apenas pela divulgação feita pela Comissão de Saúde Ambiental, mas também a partir de convites enviados pelos participantes a seus colegas. Esse grupo continua ativo, contando atualmente com 39 participantes, sendo 14 profissionais e 22 estudantes das áreas de Medicina Veterinária e Zootecnia e 3 profissionais de outras áreas, incluindo alguns profissionais de outros estados. Desde sua criação, até o dia 29/05/2012 foram realizadas 52 postagens, sendo a última referente à divulgação do III Seminário de Saúde Ambiental, a se realizar no dia 10 de agosto de 2012, não por acaso na sequência desse Fórum de Educação Ambiental, abordando os seguintes temas: Educação Sanitária e Educação Ambiental; destinação de resíduos sólidos gerados por estabelecimentos veterinários; Saúde Ambiental em meio urbano e Saúde Ambiental em meio rural. A comparação entre o número total de participantes, e a relação entre profissionais e estudantes presentes ao II e ao III Seminário de Saúde Ambiental permitirá uma nova avaliação do impacto dos trabalhos da Comissão de Saúde Ambiental. Outro parâmetro a ser considerado é um possível pico de atividade no Grupo do *Facebook*, incluindo novas adesões, no período mais próximo à realização do evento.